

Dsd

DAVAR

POLISSÊMICA

ISSN 2236-2711



REVISTA
INTERDISCIPLINAR DE
**CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO E
TEOLOGIA**

**Vol. 17, n. 1
2023**



Faculdade
Batista
de Minas Gerais



ipemig



Ficha Catalográfica

Davar Polissêmica: Revista Interdisciplinar de Ciências da Religião e Teologia. Faculdade Batista de Minas Gerais.

v. 17, n. 1, jan./jun. (2023). Belo Horizonte, 2023 [online]

Semestral

ISSN 2236-2711

1. Religião – Periódicos. I. Faculdade Batista de Minas Gerais.



Expediente/Masthead

Editor:

David Mesquiati de Oliveira

Equipe editorial:

Fábio Coronel Gagno Júnior

Júlia Carla Silva

Alysson Gambarti Alves

Conselho Editorial Internacional

Abiud Fonseca (SEMISUD, Equador)

Agustina Luvis (Seminario Evangélico de Puerto Rico)

Bernardo Campos (UENICMLK, INIBERCIH, Peru)

Dan González (Comunidad Teológica de México)

Elizabeth Salazar (Comunidad Teológica Evangélica de Chile)

Miguel Ángel Mansilla (Universidad Arturo Prat, Chile)

Nicolás Panotto (Comunidad Teológica Evangélica de Chile)

Raimundo Cesar Barreto Junior (Princeton Theological Seminary, Estados Unidos)

Conselho Editorial Nacional

Abdruschin Schaeffer Rocha (FBMG/FUV)

Adriano S. Lima (FABAPAR/UNINTER)

Artette Freitas (FBMG)

Clayton dos Santos Machado (IPEMIG)

Danilo Hermógenes Secon (FBMG)

Eduardo Bomfim Machado (FBMG)

Frederico Costa Greco (FBMG)

Gedeon Alencar (FUV)

Kenner Terra (Celso Lisboa)

Maria Aparecida Vidigal B. Azevedo (FBMG)

Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa (UFS)

Moab Cesar Carvalho Costa (UEMASUL)

Regina Sanches (FBMG)

Sidney Sanches (FBMG/FLAN)

Tiago de Fraga Gomes (PUC-RS)

Valdinei Gandra (REFIDIM)

Valdir Stephanini (UNIDA)

Waldercir Gonzaga (PUC-Rio)

Editora/Publisher:

Faculdade Batista de Minas Gerais

Davar Polissêmica

ISSN 2236-2711



Apresentação

Saulo Baptista¹

Este dossiê versa sobre facetas da diversidade evangélica e sobretudo pentecostal no eixo norte-sudeste do Brasil. São abordadas questões candentes, tais como: a religiosidade de adolescentes em situação de privação de liberdade; lutas internas pelo poder denominacional e dissidências respectivas como prática recorrente no campo religioso pentecostal; curas e magias como componente da identidade neopentecostal iurdiana; a subalternidade do papel da mulher no ambiente evangélico; a virada explícita para a direita, nesse subcampo religioso, a partir do fenômeno de ascensão desse profascismo brasileiro, denominado bolsonarismo; e a discussão de um tipo de populismo de esquerda, que se ensaia como alternativa às investidas extremadas de politização do campo evangélico pelas propostas da direita. Os textos correspondentes a essas pesquisas estão resumidos nos próximos parágrafos.

No texto de Samuel Campos e Wesley Sousa, sobre adolescentes de periferia da região metropolitana de Belém, capital do Estado do Pará, essa geração aparece classificada como grupo de infratores, confinados em abrigos do Estado, onde se pode constatar o quanto a experiência religiosa é elemento-chave para sua sobrevivência. Alguns adolescentes e jovens recorrem à religião, com o intuito de reconstruir suas existências agudamente precarizadas. Outros, permanecem no submundo da criminalidade, sem alimentar esperanças, indiferentes, sob letargia, ou encarando com desdém o caminho da fé no sobrenatural, oferecido pelas igrejas.

Saulo Baptista e Jediel Carvalho nos levam aos bastidores da Convenção das Assembleias de Deus, comandada pelo pastor-presidente Samuel Câmara, para indicar como os jogos de poder rolaram de forma violenta, nos bastidores da denominação, durante os preparativos da grande festa de centenário do movimento que culminou na implantação do pentecostalismo assembleiano no Brasil (1911-2011). O palco das dissensões que geraram um novo ministério, o chamado Vale da Bênção, era um projeto que rendeu muitos frutos, enquanto funcionou, em qualquer modo de avaliação que se queira adotar; seja pela quantidade de pessoas assistidas, seja pelas experiências inovadoras de religiosidade pentecostal, ou pelas ofertas e dízimos que essa frente trazia para a tesouraria da igreja-mãe de Belém. O fato é que se deterioraram as relações entre o gestor do projeto e o presidente da igreja, a ponto de ocasionar uma cisão, que por sua

¹ Doutor em Ciências da Religião. Professor efetivo da Universidade do Estado do Pará (graduação e pós-graduação stricto sensu). Coordenador do grupo de pesquisa Movimentos, Instituições e Culturas Evangélicas na Amazônia (MICEA). Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4684065168175414>. Email: saulo.baptista@gmail.com

vez já produziu outra cisão dentro dela. Com base nesses exemplos, e na leitura da história centenária das Assembleias de Deus, os autores nos indicam que há certa recorrência dessas beligerâncias, como forma de fragmentação e expansão das instituições abrigadas no grande dossel de denominações sob a forte marca “Assembleia de Deus”.

No texto seguinte, Samuel Campos nos oferece um painel de interpretação mágica das doenças naturais e espirituais, a partir de uma etnografia, junto a fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus de Belém. O texto traz uma reflexão sobre concepções cosmológicas da IURD, no que tange a doença e cura, a partir de um “tipo de perspectivismo, [que] considera a coexistência e relacionamento entre entidades diversas” do mundo mágico-religioso.

Gustavo Soldati, nosso parceiro na coordenação do grupo de pesquisa MICEA e na organização deste dossiê, analisa uma história em quadrinhos, Lavagem, do artista paraibano Shiko. Comparecem, em cenário miserável, uma mulher jovem, subalternizada, nunca tratada pelo seu nome, um marido, criador de porcos, macho rude, que só dialoga com os bichos, um pastor, este, no caso, representando o sistema religioso de opressão dos corpos femininos. A trama da HQ é uma tragédia de horror. O pastor e a mulher engendram uma solução “libertadora”, uma saída, que desencadeia outra forma de violência dentro das estruturas pervertidas (doméstica e eclesiástica), controladas pelos machos.

Raimundo Sérgio analisa os argumentos de manifestantes pentecostais e neopentecostais, que se postaram na frente de quartel do exército, em Belém, após as eleições e derrota do candidato à presidência da república brasileira, Jair Bolsonaro. A pesquisa captou contradições e incoerências, decorrentes de desinformação e preconceitos religiosos, fomentados nos ambientes que referidos manifestantes costumam frequentar, principalmente suas respectivas igrejas.

Com essas contribuições, produzidas no âmbito do grupo de pesquisa Movimentos, Instituições e Culturas Evangélicas na Amazônia (MICEA), oferecemos à apreciação e crítica do leitor uma pequena parte do conjunto de pesquisas que têm sido produzidas sob auspícios do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (PPGCR-UEPA). Porém este dossiê se enriquece com artigos de pesquisadores do sudeste do Brasil, que comentaremos a seguir.

O texto de Magali Cunha “Evangélicos e política no Brasil” traz uma rica abordagem sobre a trajetória de significados mutantes dos fundamentalismos, em sua história, que já ultrapassa um século. Seu estudo desemboca na análise das relações entre evangélicos e pentecostais, conservadores, reacionários e fundamentalistas, como parte necessária das estruturas e entranhas do governo Bolsonaro, que governou o Brasil de 2019 a 2022. É importante conferir para compreender esse período recente da nossa história, tão pouco republicana e tão fragilmente democrática.



Nelson Lellis indica, no texto “Fé no populismo”, que a sociedade brasileira tem mergulhado em dilemas políticos que a obrigam a navegar nas águas turvas dos populismos de direita e esquerda. São analisados os significantes vazios da aventura que elevou Bolsonaro e sua trupe a conquistar o poder e a exercê-lo na condição confusa como o executou. Lellis cria uma categoria de análise – popululismo – para estudar o populismo de esquerda à brasileira, peculiar destes tempos recentes (anos de 90 do século passado e que continua forte na conjuntura atual, 2022), tendo como referência central a figura simbólica de Lula e a organização petista. Esse popululismo tem suas investidas no quadro de conquista do poder, desde o início deste século XXI e parece que veio para durar muitas décadas. Trata-se de um texto com provocações instigantes para o leitor fazer seu trabalho de interpretação deste Brasil, que não é, nunca foi, nem será, vaticino eu, para principiantes.

Entregamos este dossiê ao ambiente acadêmico e outros interessados, na expectativa de que venha alimentar reflexões e provocar novas análises, críticas e extensões de saberes, para tornar mais bem conhecido o campo evangélico brasileiro. A seção de artigos livres amplia o espectro com dezesseis artigos em diversos temas.